



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

TEA PARTY: Integrantes, Ideologia e Metodologia Organizativa de um Movimento Fascista na Contemporaneidade

Lucas Patschiki^I

Neste artigo analisaremos o movimento estadunidense *Tea Party*, criado em 2009-2010, na perspectiva da emergência de movimentos e partidos fascistas na última crise do capital, ainda em seus desdobramentos. O consideramos como parte da terceira “onda” histórica fascista, interrogando sobre a origem social de seus membros, financiadores, metodologia organizativa e ideologia.

Palavras-chave: Tea Party, Fascismo, EUA.

TEA PARTY: Members, Ideology and Organizational Methodology of a Fascist Movement in Contemporary

In this article we will analyze the North American movement Tea Party, created in 2009-2010 in view of the emergence of fascist parties and movements in the last crisis of capital, still in its development. What we consider as part of the third historical wave of fascism, questioning about the social origin of its members, financiers, organizational methodology and ideology.

Keywords: Tea Party, Fascism, USA.

Analisaremos o *Tea Party* (daqui para diante TP) como movimento de caracteres fascistas, parte da emergência destes projetos na última crise do capital. Entendemos as transformações dos partidos e movimentos fascistas no século XX e XXI através de suas três “ondas” históricas, como entende Jean-Yves Camus^{II}. A primeira onda seria a dos fascismos clássico. A segunda corresponde aos fascismos no Pós-Guerra, a transformação exigida aos partidos e regimes para sua manutenção, assinalando duas das maiores mudanças ideológicas: o abandono do corporativismo e a justificativa de sua existência pelo “anticomunismo preventivo”, a defesa de um modelo democrático formal e restritivo dentro da conjuntura da Guerra Fria. A terceira onda ocorre após os anos oitenta, quando os partidos fascistas passam a assumir o projeto econômico ultraliberal, assumindo uma postura de defesa cultural de cunho xenófobo. Embora estas peculiaridades assumam um formato “geracional” na prática isto não ocorre, pois grupos com distintas características (assinaladas simplificadaamente nas ondas) afloram no espectro fascista dentro de uma mesma temporalidade histórica. Como na contemporaneidade, onde cabe a cada grupo a atuação em uma frente específica, como compreendido por Jefferson Barbosa^{III}, seja através de gangues, associações civis ou partidos formais. Cada um destes eixos pode reivindicar descendência de qualquer uma das ondas, o mais recorrente sendo as gangues e milícias reivindicando a primeira onda e os partidos



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

(formais ou não) a segunda ou terceira onda.

Estas mudanças alteraram sua metodologia de organização partidária, que mesmo nos casos centralizados em lideranças específicas, não assume mais o caráter organizativo, ou simbólico, dos partidos fascistas clássicos. Passam a formar redes extrapartidárias, células relativamente autônomas, evitando assim sua marginalização (possibilitando a ação das milícias), sem que a organização seja colocada em semilegalidade. Das redes também resulta iniciativas criativas de disposição e cooptação de militantes, como exemplo maior, o uso ostensivo da internet para a atuação política (não só para propaganda, mas como instância organizativa, de cooptação, formação e confronto ideológico). Tendo em mente a distinção necessária entre o fascismo como movimento e como regime, na oposição e no poder:

Diversas características que marcaram a trajetória dos movimentos fascistas foram completamente abandonadas quando de sua ascensão ao poder, particularmente seu discurso anticapitalista e sua denúncia do grande capital. Todos os processos históricos concretos de ascensão do fascismo ao poder foram precedidos por um compromisso entre os movimentos fascistas e o grande capital monopolista^{IV}.

O TP será o movimento fascista que mais claramente irá delinear a articulação entre os eixos, relacionando dialeticamente estas frentes e grupos sociais – o que acaba diminuindo o poder argumentativo dos analistas sobre o fascismo estar relegado à “grupos isolados”, porque é exatamente este “estilhaçamento” em uma rede maior, extrapartidária e solidária, a proteção maior contra sanções jurídicas e avanços policiais. Articulam dentro dos EUA os três eixos, candidatos parlamentares, grupos e associações da sociedade civil e milícias paramilitares (como as de patrulhamento na fronteira com o México). O TP nasce na última crise recente do capital, que somado a falta de perspectivas oferecidas pela esquerda, fez emergir a direita fascista nos EUA – o “tea” é sigla para “*taxed enough already*”, algo como “já tributados o suficiente”, e o nome é uma referência à revolta em Boston de 1773. É criado entre 2009 e 2010 intitulado-se não partidário, de protesto contra a classe política, em especial contra as medidas de Barack Obama para conter a crise. Cresceu impulsionado por grupos de base e por trabalhos voluntários, semi-independentes de uma estrutura centralizada. Dentre os maiores grupos estão o *Tea Party Patriots*, organizado em mais de 1000 grupos filiados; o *Americans For Prosperity*, fundada por David Koch, que conta com mais de 1 milhão de membros e 500 afiliadas; a *Freedom Works*, também com mais de 1 milhão de membros e 500 afiliadas; o *Tea Party Express*, um ônibus em turnê constante mantido pelo *Our Country Deserves Better*, comitê de Sacramento; o *Tea Party Nation*, responsável por levantar fundos, organizador da Convenção Nacional; o *National Tea Party Federation*, responsável pela propaganda nacional (e internacional, existe o *Republican Tea Party* britânico) e pela unificação ideológica entre os diversos grupos; o *Nationwide Tea Party Coalition*, coalizão nacional de diversos grupos locais. Teoricamente funciona como suporte para candidaturas de qualquer partido político, sendo que obviamente seu apoio recorrente é para o Partido Republicano, seja através de acordos mútuos, ou simplesmente para evitarem um candidato considerado moderado^V. Sua liderança simbólica é de Sarah Palin, ex-candidata para vice-presidente dos EUA e ex-governadora do Alasca, o membro mais conhecido ao lado de Glenn Beck e Donald Trump. Em 2010 apresentou candidatos em quase todos os Estados, vencendo várias primárias



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

republicanas, elemento importante para que os democratas perdessem a maioria no congresso, e elegeu dois congressistas: Marco Rubio, eleito pelo Estado da Flórida, e Rand Paul por Kentucky, e manteve uma cadeira no Senado, Jim DeMint, pela Carolina do Sul. Prepararam-se para a disputa presidencial de 2012 com um comitê próprio^{VI}. Um dos seus pioneiros foi Rick Santelli da rede televisiva CNBC, que em 19.02.09, transmitindo da Bolsa de Ações de Chicago, conclamou um protesto contra Obama e seu pacote de auxílio para refinanciamento de hipotecas executadas:

“Nós realmente queremos subsidiar as hipotecas dos perdedores?” Ele perguntou. “Isto é América! Quantos de vocês querem pagar a hipoteca dos seus vizinhos que tem um banheiro extra, mas não conseguem pagar suas contas?” Ele passou a sugerir então que iria organizar o Chicago Tea Party em Julho, onde capitalistas iriam despejar “alguns títulos derivativos no Lago Michigan.” O vídeo de sua tirada se tornou um sucesso no YouTube, e deste modo o movimento foi criado^{VII}.

Na semana subsequente, ocorreu a primeira conclamação formal de protestos, que atingiram mais de 40 cidades tendo como “bandeira principal” a oposição ao auxílio federal de estímulo econômico de 750 bilhões de dólares. Estas manifestações foram seguidas uma série de protestos e passeatas durante o ano, sendo que em quinze de abril, o dia dos impostos estadunidense, foram às ruas entre 200 a 750 protestos pelo país. Focaram suas bandeiras contra os pacotes econômicos de estímulo, no resgate financeiro dos bancos e contra a legislação de saúde pública em discussão no Congresso (pejorativamente “*Obamacare*”). Suas palavras de ordem acompanhavam acusações contra o presidente e sua gestão, alegações racistas, anticomunistas, xenofóbicas; homofóbicas; pela criminalização do aborto e pesquisas com células-tronco, pró-armas, contrários ao controle de armas pelo Estado, dentre outras – todas justificadas por um nacionalismo ufanista profundamente militarizado. Este movimento repentino, aparentemente “voluntarista” e caracterizado por parte da mídia como mera expressão “*redneck*” (“caipira”), começou a gerar desconfianças sobre os seus verdadeiros organizadores. Sua rede de financiamento conta com entidades como “a *American Crossroads*, da qual Karl Rove, conselheiro de George W. Bush, é co-fundador, ou o *Club for Growth*, que prega redução de impostos e de gastos do governo”^{VIII}, mas seus principais financiadores são os irmãos Koch, donos da Koch Industries. Esta é a segunda maior empresa familiar dos EUA, conglomerado de refinação e transporte de petróleo, petroquímicos e papel, entre outros, com lucros anuais de cerca de 100 bilhões de dólares^{IX}. Dentre uma série de denúncias apuradas constatou-se a contratação massiva de pessoas para comparecerem aos protestos e passeatas (o “*astroturfing*”), sendo que o ângulo mais explorado pela imprensa e opositores foi o de tratar-se de uma organização racista, o que foi confirmado em alguns cartazes de protesto, mas que não serviu para explicar e unificar o combate contra o movimento. Etnicamente o TP é formado por 89% de brancos, e contando com o apoio de somente 1% de negros, 1% de asiáticos e 6% de “outros” (não indicam o “restante”)^X – como latinos, cujos membros são em especial da comunidade cubana da Flórida, profundamente anticomunista. Mas a acusação de racismo acabou fracassando e o TP tornou-se uma máquina de arrecadação, mais de 72,2 milhões de dólares entre janeiro e julho de 2010, aproveitando uma “falha judicial que permite que as grandes empresas façam contribuições, sem limites, às campanhas eleitorais”^{XI}.



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

Walter Benn Michaels irá compreender o motivo pelos quais a burguesia estadunidense, exatamente os que foram amplamente favorecidos por vinte anos de políticas de desregulamentação, irá financiar e se colocar ao lado de um movimento como este: “a indignação demonstrada por Glenn Beck e o Tea Party é, contudo, curiosa. Eles geralmente pertencem à categoria dos 20% dos americanos mais ricos, para quem o neoliberalismo não foi um mau negócio. De fato, a imigração ilegal foi uma das fontes de sua prosperidade”^{XII}. Mas este posicionamento

[...] é incongruente apenas na aparência. É certo que a parte da riqueza nacional devolvida aos 20% mais ricos tem continuado a crescer ao longo das últimas três décadas, o que é uma boa notícia para uma força política que santifica as desigualdades. A má notícia, porém, é que esse aumento beneficia, principalmente, o topo da cadeia. Em 1982, o 1% mais rico dos americanos recolheu 12,8% da riqueza nacional quando, em 2006, ele absorvia 21,3% – quase o dobro. Ao mesmo tempo, a fatia do bolo reservada aos 20% mais prósperos passou de 39,1% para “apenas” 40,1%. Assim, quando veem a imigração como uma ameaça, os integrantes do Tea Party não estão totalmente equivocados: seus simpatizantes percebem vagamente que as desigualdades estruturais que sustentam o seu modo de vida atingiram um nível que está além de seus interesses. O capitalismo criou vencedores e agora está ameaçando torná-los perdedores^{XIII}.

Discurso efetivo em um país onde, “nos primeiros anos da administração Reagan, os pobres e a classe média, que compunham 80% da população, recebiam 48% do rendimento nacional, agora não chega a 39%”, e onde “44 milhões de americanos vivem abaixo da linha da pobreza, enquanto 1% da população controla metade da riqueza produzida pelo país”^{XIV}: dezoito por cento da população estadunidense se identifica como apoiadores do TP. A *CBS News* e o *New York Times* entrevistaram 1.580 adultos, destes 881 apoiadores do movimento, buscando indicações para compreender a sua base social. De seus membros, 59% são homens, e 41% mulheres, cuja maioria, em faixa etária, concentra-se entre os 45-65 anos, sendo 75% do total; acima dos 65 são 29%, e abaixo de 45 anos somente 23%. 56% tem renda anual superior a 50 mil dólares; 35% abaixo de 50 mil dólares; e 20% acima de 100 mil dólares^{XV}. Sobre sua escolaridade, 37% têm títulos de graduação superior; 33% são graduados; e 29% somente tem segundo grau; politicamente, 4% consideram-se liberais, 20% moderados e 73% conservadores (dentre estes 39% se proclamam “muito conservadores”), sendo que 54% consideram-se republicanos, 5% democratas e 41% independentes; 61% são protestantes, dos quais 39% evangélicos, 22% católicos; 6% responderam “outra” e outros 6% nenhuma; 38% comparecem semanalmente ao serviço religioso; 58% admitem possuir armas em casa^{XVI}. Ao serem perguntados em qual classe social se identificariam (as opções foram: alta, média alta, média, trabalhadora e baixa), 3% dos seus apoiadores responderam que são da classe alta; 15% da média alta; 50% na média; 26% na trabalhadora; 5% na “baixa”; e 1% não sabe ou não respondeu. Quando interrogados sobre sua preocupação em decair de sua classe social atual, 41% responderam que estariam, enquanto 58% responderam que não, e 1% não sabe ou não responderam^{XVII}. Do total de seus apoiadores, 53% descrevem-se com “raiva” em relação às coisas “feitas em Washington”, em comparação com 19% do total de estadunidenses; Sobre as coisas com as quais mais estariam bravos, 16% identificou a reforma da saúde pública; 14% sobre o governo não representar o povo; 11% com os gastos estatais; e somente 8% com o desemprego e a economia. 92% acreditam que a “América” está no caminho errado



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

(em aspas dada a ênfase do Estado-nação como sujeito). 88% desaprova a gestão Obama, enquanto 7% dizem que ela é boa (77% deles afirmam ser a gestão Obama “*liberal demais*”). Sobre o que não aprovam nesta gestão, a maior resposta, com 19% é a de que simplesmente não gostam dele; 11% acreditam que ele está levando o país em direção ao socialismo; 10% citaram a reforma da saúde pública; 9% que ele é desonesto. 64% acreditam que ele aumentou os impostos. 1% acredita que o Congresso está fazendo um bom serviço. 24% acreditam na necessidade da ação violenta contra o governo. 63% afirmaram obter a maioria de seus conhecimentos políticos na televisão, precisamente na *FOX News*, comparado com 23% da população total dos EUA; 47% afirmaram ser a televisão sua principal fonte sobre o TP; enquanto 24% afirmaram ser a internet. 84% disseram que as perspectivas do partido refletem a vontade da maioria, enquanto somente 25% da população total afirma o mesmo, do mesmo total e 36% rejeitaram o TP. Sobre o maior objetivos do TP por seus apoiadores, 45% afirmaram ser reduzir as funções do Estado; 9% criar empregos; 7% eleger seus candidatos; 6% cortar orçamentos; enquanto 18% responderam todas as alternativas; 7% “alguma outra coisa”; 2% simplesmente não sabiam^{XVIII}.

Como visto, o TP constitui-se através da oposição e qualificação de seus inimigos, posicionando-se diante da insatisfação dos estratos médios da sociedade, que nos últimos vinte anos viram seu estilo de vida proletarizar-se. Insatisfações que, como Chomsky adverte, são legítimas: “nos últimos 30 anos, os salários reais da maioria da população estancaram ou diminuíram, enquanto que a insegurança trabalhista e a carga de trabalho seguiram aumentando, do mesmo modo que a dívida”, a acumulação de riquezas resultante da financeirização da economia, e o “correspondente abandono da produção doméstica. Recordando esse processo: a mania da desregulamentação defendida por Wall Street e apoiada por economistas fascinados pelos mitos da eficiência do mercado”^{XIX}, provocaram um aumento da desigualdade social sem precedentes:

Neste momento, o que os simpatizantes do Tea Party ouvem é que todas instituições (governo, corporações e corpos profissionais) estão apodrecidas e que nada funciona [...] Pode ser que o presidente Ronald Reagan e seus sucessores republicanos tenham sido os grandes culpados, mas essas políticas iniciaram já com o presidente Jimmy Carter e se intensificaram com o presidente Bill Clinton. Durante as eleições presidenciais, entre o eleitorado principal de Barack Obama estavam as instituições financeiras^{XX}.

Pode-se dizer mesmo, que a manifestação genérica da insatisfação foi a característica responsável por agrupar em torno do TP os mais diversos setores dos estratos médios estadunidenses, e ao mesmo tempo explicar seu financiamento por setores da burguesia. Isto explicita porque características distintas são enfatizadas em diferentes regiões do país, ou seja, como o partido constrói suas explicações associando às questões regionais através da acusação qualificada contra a gestão democrata nacional^{XXI}. Seus membros “estão com raiva. Mas não são articulados sobre os pontos específicos dos quais têm raiva e como vão consertar os que acham que está errado”, mas que dada a conjuntura atual estadunidense, “ser antigoverno, mesmo sem um plano alternativo, é uma posição que parece encontrar eco nos eleitores americanos”^{XXII}. A irracionalidade de seu programa explicita-se diante das perguntas mais simples, como a que Michaels fez: para o TP “qual é o inimigo mais perigoso dos



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

Estados Unidos?”. Da Fox News, Bill O’Reilly, “insistia na resposta esperada, a Al-Qaeda”, enquanto seu colega Glenn Beck, afirmou que “não são os mujahedins [...] que 'estão tentando destruir o nosso país', mas 'os comunistas’”^{XXIII}. Michaels continua:

Por que o comunismo? E por que agora? Ao contrário da fobia contra o Islã, que usa como pretexto os milhares de americanos mortos pelos mujahedins, o anticomunismo de hoje não se baseia em nenhum elemento concreto [...] No entanto, como o antissemitismo sem judeus, o anticomunismo sem comunistas desempenha, hoje em dia, um papel crucial no discurso da direita [...] O que eles querem, em outras palavras, é que se proteja tanto o neoliberalismo (suprimir o Obamacare) como o socialismo (não perder o Medicare)^{XXIV}.

É uma política de cunho ultraliberal mas que contém em si um “antiliberalismo” impraticável, retórico, já que o sistema pelo qual militam é o que economistas de Chicago fabricam, e que consegue construir somente culpados genéricos para a crise. Reproduzimos a lista de “crenças não negociáveis” do TP:

1. Imigrantes ilegais estão aqui ilegalmente. 2. Empregos pró-doméstico é indispensável. 3. Um exército forte é essencial. 4. Eliminação de interesses especiais. 5. A propriedade de armas é sagrada. 6. O governo tem de ser “enxugado”. 7. O orçamento nacional tem de ser balanceado. 8. Gastos em déficit irão acabar. 9. Fianças estatais e planos de estímulo são ilegais. 10. Reduzir impostos. 10. Reduzir o imposto de renda pessoal é uma obrigação. 11. Reduzir o imposto de renda de negócios é obrigatório. 12. Cargos políticos disponíveis para os cidadãos comuns. 13. Impedimento de intrusões do governo. 14. Inglês como língua fundamental é obrigatório. 15. Encorajamento de valores tradicionais da família^{XXV}.

Esta lista de objetivos obviamente não é suficiente para constituir semente para um projeto de longo prazo, plenamente irracional em sua concretização. Outro documento que traz essas noções é o seu “contrato da América”:

1. Proteger a Constituição 2. Rejeitar Cap & Trade [mecanismo de mercado que limita as emissões de gases] 3. Exigir um orçamento balanceado 4. Decretar reformas tributárias fundamentais 5. Restabelecer responsabilidade fiscal e constitucionalmente os limites do governo 6. Acabar com a corrida de gastos do governo 7. Reembolsar, rejeitar, e substituir os serviços de saúde do governo 8. Passar uma política de energia “todas-opções-acima” 9. Parar os Earmarks [medida legislativa que direciona fundos aprovados para projetos ou exceções de impostos] 10. Parar o aumento de impostos^{XXVI}.

É um programa explicitamente de caráter burguês, chauvinista, nacionalista, anti-operário, imperialista, mesmo que retoricamente se faça antielitista e contra a formação de grandes fortunas individuais (lembrando a filiação de Trump). E que se articula perfeitamente à existência de milícias, embarcando os *Minuteman Civil Defense Corps*, a maior milícia de fronteira e a *FIRE Coalition* de patrulha e controle de imigrantes. O que não ocorre sem conflitos internos, como os sobre a lei SB-1070 do Arizona, que exige dos policiais exibam prova de residência legal para quem acreditam serem imigrantes ilegais (que inviabiliza juridicamente as chacinhas na fronteira), em que o *Tea Party Patriots* arregimentou milhares de assinaturas a favor da lei, enquanto o *Tea Party Nation* apoiou os patrulheiros “patriotas”^{XXVII}. Segundo Glenn Spencer do *American Control Border* e apoiador do TP:

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Rodovia Marechal Rondon, s/nº, sala 06 do CECH-DHI, Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – SE, CEP: 49.000-000, Fone: (79) 3043-6349.

E-mail: caderno@getempo.org



Recebido: 23/05/2012
Aprovado: 20/08/2012
Publicado: 10/03/2013

[...] imigração ilegal é parte de uma guerra clandestina contra os EUA, uma lenta invasão planejada pelos mais altos níveis do governo mexicano para recapturar a Califórnia, o Texas e boa parte do Sudoeste para restabelecer o mítico império asteca de Aztlan. [...] Qualquer tolo pode entender que uma nação temerosa a Deus, de famílias protestantes, é muito mais difícil de invadir e ocupar que uma cheia de revoltosos viciados em crack^{XXVIII}.

Como visto o TP agrega-se diretamente às características formadoras dos movimentos fascistas, sendo que o irracionalismo inerente à reprodução ampliada das relações sociais capitalistas é não somente justificado, mas explicado como parte de um complô, como parte de uma ação política levada a cabo de forma subterrânea, buscando desestabilizar o status quo, não avalizado como a estrutura de classes realmente existente, mas sob a forma do povo nação. O TP nos permite apontar como um movimento fascista de terceira onda desenvolvido é integrado e atua dentro do sistema democrático parlamentar formal. Embora seu caráter de classe seja plenamente burguês buscam organizar os estratos médios daquela sociedade, a pequena burguesia e a nova pequena burguesia, embora desenvolva uma atração considerável sobre o lumpenproletariado. Sua efetividade real depende de sua rede extrapartidária, que impede sanções jurídicas articulando todo o espectro fascista já existente (as milícias, os grupos de pouca repercussão), os colocando sob lideranças intelectuais vinculadas com o capital financeiro e os grandes conglomerados empresariais, que o provém de financiamento e poder midiático. Cumprem plenamente a função de última defesa do capital-imperialismo em tempos de crise.

Notas

^IBacharel em História/UEPG. Mestre em História/UNIOESTE. Linha Estado e Poder. Este artigo faz parte da dissertação “Os litorais da nossa burguesia: o Mídia Sem Máscara em atuação partidária (2002-2011)”, orientada pelo Dr. Gilberto Grassi Calil e financiada pela Fundação Araucária. E-mail: lucas.patschiki@gmail.com

^{II}CAMUS, J-Y. “Metamorfoses políticas na Europa”. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 01.05.02. Disponível em <http://diplo.org.br/2002-05,a299>.

^{III}BARBOSA, J. R. “Entre milícias e militantes (III): skinheads nacional-socialistas e integralistas e os “carecas do subúrbio”. *Passapalavra*. 07.05.09. Disponível em <http://passapalavra.info/?p=6041>.

^{IV}CALIL, G. G. *O integralismo no processo político brasileiro – o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda da ordem burguesa*. Tese de Doutorado. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2005. p. 151.

^VMONTOPOLI, B.; HENDIN, R. “What is the Tea Party Movement?”. *CBS News*. 15.09.10. Disponível em http://www.cbsnews.com/8301-503544_162-20016540-503544.html#ixzz1MAmO98oe. Tradução nossa.

^{VI}TRAVIS, S. “Herman Cain wins Tea Party presidential live straw poll at Phoenix summit”. *CNN Political Tick*. 27.02.11. Disponível em <http://politicalticker.blogs.cnn.com/2011/02/27/herman-cain-wins-tea-party-presidential-live-straw-poll-at-phoenix-summit/>. Tradução nossa.

^{VII}ROWEN, B. *History of the tea party movement*. Disponível em <http://www.infoplease.com/us/government/tea-party-history.html>. Tradução nossa.

^{VIII}BBC BRASIL. “Crise econômica é combustível para ascensão do Tea Party”. *BBC Brasil*. 28.10.10. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/bbc/crise+economica+e+combustivel+para+ascensao+do+tea+party/n1237813538498.html>.



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

^{IX}JALIFE-RAHME, A. “As 10 transnacionais secretas que controlam as matérias primas”. *Agência Carta Maior*. 08.05.11. Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17766.

^XMONTOPOLI, B. “Tea Party supporters: who they are and what they believe”. *CBS News*. 14.04.10. Disponível em http://www.cbsnews.com/8301-503544_162-20002529-503544.html. Tradução nossa.

^{XI}OPERAMUNDI. “Movimento conservador Tea Party aumenta doações para republicanos nos EUA”. *Operamundi*. 21.09.10. Disponível em http://operamundi.uol.com.br/noticias/MOVIMENTO+CONSERVADOR+TEA+PARTY+AUMENTA+DOACOES+PARA+REPUBLICANOS+NOS+EUA_6493.shtml.

^{XII}MICHAELS, W. B. “Contra o comunismo e o neoliberalismo”. *Le Monde Diplomatique Brasil*. 01.11.10. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/artigo.php?id=806&PHPSESSID=fd25e6e417b75f7999578b00b7767c3c>.

^{XIII}Idem.

^{XIV}Ibidem.

^{XV}O salário nos EUA é contabilizado por hora com diferentes mínimos por Estado. Ver MINIMUM-WAGE.ORG. *Minimum wage by state 2011*. Disponível em <http://www.minimum-wage.org/wage-by-state.asp>.

^{XVI}MONTOPOLI, B. “Tea Party supporters: who they are and what they believe”. *CBS News*. 14.04.10. op. cit.

^{XVII}CBS NEWS/NEW YORK TIMES POLL. “The tea party movement: who they are”. *CBS News*. 5-12.04.10. Disponível em http://www.cbsnews.com/htdocs/pdf/poll_tea_party_who_they_are_041410.pdf?tag=contentMain;contentBody. Tradução nossa.

^{XVIII}MONTOPOLI, B. “Tea Party supporters: who they are and what they believe”. *CBS News*. 14.04.10. op. cit. Tradução nossa.

^{XIX}CHOMSKY, N. “A raiva mal dirigida nos EUA”. *Agência Carta Maior*. 25.11.10. Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17214.

^{XX}Idem.

^{XXI}MONTOPOLI, B. “Tea Party supporters: who they are and what they believe”. *CBS News*. 14.04.10. op. cit. Tradução nossa.

^{XXII}BBC BRASIL. “Crise econômica é combustível para ascensão do Tea Party”. *BBC Brasil*. 28.10.10. op. cit.

^{XXIII}MICHAELS, W. B. “Contra o comunismo e o neoliberalismo”. *Le Monde diplomatique Brasil*. 01.11.10. op. cit.

^{XXIV}Idem.

^{XXV}TEA PARTY. *Non-negotiable core beliefs of the tea party*. Disponível em <http://www.teaparty.org/about.php>. Tradução nossa.

^{XXVI}THECONTRACT.ORG. *The contract from America*. Disponível em <http://www.thecontract.org/the-contract-from-america/>. Tradução nossa.

^{XXVII}BAHADUR, G. “Nativist militias get a Tea-Party makeover”. *The Nation*. 28.10.10. Disponível em http://www.theinvestigativefund.org/investigations/immigrationandlabor/1420/nativist_militias_get_a_tea-party_makeover/.

^{XXVIII}LEVINE, Y. “How the Tea Party gave new life to mexican-hunting ultra-right extremists”. *The Exiled*. 07.06.11. Disponível em <http://exiledonline.com/how-the-tea-party-gave-new-life-to-mexican-hunting-ultra-right-extremists>. Tradução nossa.

Referência Bibliográfica

BAHADUR, G. “Nativist militias get a Tea-Party makeover”. **The Nation**. 28.10.10. Disponível em http://www.theinvestigativefund.org/investigations/immigrationandlabor/1420/nativist_militias_get_a_tea-party_makeover/.

BARBOSA, J. R. “Entre milícias e militantes (III): skinheads nacional-socialistas e integralistas e os “carecas do subúrbio”. **Passapalavra**. 07.05.09. Disponível em <http://passapalavra.info/?p=6041>.

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Rodovia Marechal Rondon, s/nº, sala 06 do CECH-DHI, Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – SE, CEP: 49.000-000, Fone: (79) 3043-6349.

E-mail: caderno@getempo.org



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

BBC BRASIL. “Crise econômica é combustível para ascensão do Tea Party”. **BBC Brasil**. 28.10.10. Disponível em <http://ultimosegundo.ig.com.br/mundo/bbc/crise+economica+e+combustivel+para+ascensao+do+tea+party/n1237813538498.html>.

CALIL, G. G. **O integralismo no processo político brasileiro** – o PRP entre 1945 e 1965: cães de guarda da ordem burguesa. Tese de Doutorado. Niterói: UFF/UNIOESTE, 2005.

CAMUS, J-Y. “Metamorfoses políticas na Europa”. **Le Monde Diplomatique Brasil**. 01.05.02. Disponível em <http://diplo.org.br/2002-05,a299>.

CBS NEWS/NEW YORK TIMES POLL. “The tea party movement: who they are”. **CBS News**. 5-12.04.10. Disponível em http://www.cbsnews.com/htdocs/pdf/poll_tea_party_who_they_are_041410.pdf?tag=contentMain;contentBody.

CHOMSKY, N. “A raiva mal dirigida nos EUA”. **Agência Carta Maior**. 25.11.10. Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17214.

JALIFE-RAHME, A. “As 10 transnacionais secretas que controlam as matérias primas”. **Agência Carta Maior**. 08.05.11. Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17766.

LEVINE, A. “Protestos nos Estados Unidos: por que Madison importa”. **Agência Carta Maior**. 28.02.11. Disponível em http://www.cartamaior.com.br/templates/materiaMostrar.cfm?materia_id=17493.

LEVINE, Y. “How the Tea Party gave new life to mexican-hunting ultra-right extremists”. **The Exiled**. 07.06.11. Disponível em <http://exiledonline.com/how-the-tea-party-gave-new-life-to-mexican-hunting-ultra-right-extremists>.

MICHAELS, W. B. “Contra o comunismo e o neoliberalismo”. **Le Monde Diplomatique Brasil**. 01.11.10. Disponível em <http://diplomatique.uol.com.br/artigo.php?id=806&PHPSESSID=fd25e6e417b75f7999578b00b7767c3c>.

MINIMUM-WAGE.ORG. **Minimum wage by state 2011**. Disponível em <http://www.minimum-wage.org/wage-by-state.asp>.

MONTOPOLI, B. “Tea Party supporters: who they are and what they believe”. **CBS News**. 14.04.10. Disponível em http://www.cbsnews.com/8301-503544_162-20002529-503544.html.

MONTOPOLI, B.; HENDIN, R. “What is the Tea Party Movement?”. **CBS News**. 15.09.10. Disponível em http://www.cbsnews.com/8301-503544_162-20016540-503544.html#ixzz1MAmO98oe.

OPERAMUNDI. “Movimento conservador Tea Party aumenta doações para republicanos nos EUA”. **Operamundi**. 21.09.10. Disponível em

Cidade Universitária Prof. José Aloísio de Campos, Rodovia Marechal Rondon, s/nº, sala 06 do CECH-DHI, Bairro Jardim Rosa Elze, São Cristóvão – SE, CEP: 49.000-000, Fone: (79) 3043-6349.

E-mail: caderno@getempo.org



Recebido: 23/05/2012

Aprovado: 20/08/2012

Publicado: 10/03/2013

http://operamundi.uol.com.br/noticias/MOVIMENTO+CONSERVADOR+TEA+PARTY+AUMENTA+DOACOES+PARA+REPUBLICANOS+NOS+EUA_6493.shtml.

ROWEN, B. **History of the tea party movement.** Disponível em <http://www.infoplease.com/us/government/tea-party-history.html>.

TEA PARTY. **Non-negotiable core beliefs of the tea party.** Disponível em <http://www.teaparty.org/about.php>.

THECONTRACT.ORG. **The contract from America.** Disponível em <http://www.thecontract.org/the-contract-from-america/>.

TRAVIS, S. “Herman Cain wins Tea Party presidential live straw poll at Phoenix summit”. **CNN Political Tick.** 27.02.11. Disponível em <http://politicalticker.blogs.cnn.com/2011/02/27/herman-cain-wins-tea-party-presidential-live-straw-poll-at-phoenix-summit/>.